

Perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil

Epidemiological profile of viral hepatitis in Brazil

Perfil epidemiológico de hepatitis viral en Brasil

Recebido: 26/03/2020 | Revisado: 29/03/2020 | Aceito: 06/04/2020 | Publicado: 10/04/2020

Maria Vitória Fernandes Timóteo

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3580-5530>

Centro Universitário UniFacid | Wyden, Brasil

E-mail: vitoriatimoteo1@gmail.com

Francisco Junio da Rocha Araujo

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2052-5512>

Centro Universitário UniFacid | Wyden, Brasil

E-mail: junio160622@gmail.com

Kevin Costner Pereira Martins

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1239-015X>

Centro Universitário UniFacid | Wyden, Brasil

E-mail: k.costner.martins@gmail.com

Hyan Ribeiro da Silva

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3812-846X>

Centro Universitário UniFacid | Wyden, Brasil

E-mail: hyanribeiro16@outlook.com

Gerardo Aprígio da Silva Neto

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0551-6415>

Faculdade Estácio São Luís, Brasil

E-mail: neto.silva043@gmail.com

Ross Anne Costa Pereira

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8558-7829>

Faculdade Estácio São Luís, Brasil

E-mail: rossannep@gmail.com

Janalliny de Sales Paulino

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0483-485X>

Faculdade Estácio São Luís, Brasil

E-mail: janallinys@yahoo.com.br

Gerson Tavares Pessoa

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6285-404X>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: gersonpessoa@hotmail.com

Valéria de Sousa Alvino

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1327-011X>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: valerialopesana@gmail.com

Rayssa Hellen Ferreira Costa

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0322-4064>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: rayssahfc@gmail.com

Resumo

As hepatites virais são doenças provocadas por diferentes agentes etiológicos (HAV, HBV, HCV, HDV E HEV), com tropismo primário pelo tecido hepático, apresentando características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais semelhantes, porém com importantes particularidades. O presente estudo teve por objetivo caracterizar o perfil epidemiológico das hepatites virais no cenário brasileiro. Tratou-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, descritiva com abordagem quantitativa. Os casos notificados de hepatites virais foram coletados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) tendo como variáveis estudadas: ano, região, sexo, forma clínica e classificação etiológica dos casos notificados. No intervalo entre 2014-2018 foram notificados 216.397 casos de hepatites virais no Brasil. Desses casos notificados 40% correspondem à região sudeste e, em menor proporção, 7% correspondem à região centro-oeste. Analisando os casos de hepatites por ano de notificação obteve-se a seguinte distribuição percentual: 2014 (22%), 2015 (21%), 2016 (20%), 2017 (19%), 2018 (18%). Não houve diferença muito discrepante em relação ao sexo masculino (56 %) e feminino (44 %). Em relação à classificação final, os casos consistiram predominantemente em confirmação laboratorial (98%). A forma clínica predominante foi a hepatite crônica/portador (77%). Quanto à classificação etiológica o vírus HCV prevaleceu

sobre os casos (50%). O estudo epidemiológico possibilitou conhecer os aspectos e a distribuição das hepatites virais no Brasil. Além disso, foi uma iniciativa para realização de mais investigações assim como a notificação e acompanhamento desses casos, a fim de ampliar o conhecimento a respeito da prevalência das hepatites virais no cenário brasileiro.

Palavras-chave: Epidemiologia; Hepatites virais; Saúde pública.

Abstract

Viral hepatitis are diseases caused by different etiologic agents (HAV, HBV, HCV, HDV AND HEV), with primary tropism for the hepatic tissue, presenting similar epidemiological, clinical and laboratory characteristics, but with important particularities. The present study aimed to characterize the epidemiological profile of viral hepatitis in the Brazilian scenario. It was a documentary, retrospective, descriptive research with a quantitative approach. The notified cases of viral hepatitis were collected from the Department of Informatics of the Unified Health System (DATASUS) with the variables studied: year, region, sex, clinical form and etiological classification of the notified cases. Between 2014-2018, 216,397 cases of viral hepatitis were reported in Brazil. Of these notified cases, 40% correspond to the southeast region and, to a lesser extent, 7% correspond to the central-west region. Analyzing the cases of hepatitis by year of notification, the following percentage distribution was obtained: 2014 (22%), 2015 (21%), 2016 (20%), 2017 (19%), 2018 (18%). There was no very discrepant difference in relation to male (56%) and female (44%). Regarding the final classification, the cases consisted predominantly of laboratory confirmation (98%). The predominant clinical form was chronic hepatitis / carrier (77%). Regarding the etiological classification, the HCV virus prevailed over the cases (50%). The epidemiological study made it possible to understand the aspects and distribution of viral hepatitis in Brazil. In addition, it was an initiative to carry out further investigations as well as the notification and monitoring of these cases, in order to expand knowledge about the prevalence of viral hepatitis in the Brazilian scenario.

Keywords: Epidemiology; Viral hepatitis; Public health.

Resumen

Las hepatitis virales son enfermedades causadas por diferentes agentes etiológicos (HAV, HBV, HCV, HDV AND HEV), con tropismo primario para el tejido hepático, que presentan características epidemiológicas, clínicas y de laboratorio similares, pero con particularidades importantes. El presente estudio tuvo como objetivo caracterizar el perfil epidemiológico de

la hepatitis viral en el escenario brasileño. Fue una investigación documental, retrospectiva, descriptiva con un enfoque cuantitativo. Los casos notificados de hepatitis viral se obtuvieron del Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS) con las variables estudiadas: año, región, sexo, forma clínica y clasificación etiológica de los casos notificados. Entre 2014 y 2018, se notificaron 216.397 casos de hepatitis viral en Brasil. De estos casos notificados, el 40% corresponde a la región sureste y, en menor medida, el 7% corresponde a la región centro-oeste. Analizando los casos de hepatitis por año de notificación, se obtuvo la siguiente distribución porcentual: 2014 (22%), 2015 (21%), 2016 (20%), 2017 (19%), 2018 (18%). No hubo diferencias muy discrepantes en relación con el hombre (56%) y la mujer (44%). En cuanto a la clasificación final, los casos consistieron predominantemente en confirmación de laboratorio (98%). La forma clínica predominante fue hepatitis crónica / portador (77%). En cuanto a la clasificación etiológica, el virus VHC prevaleció sobre los casos (50%). El estudio epidemiológico permitió comprender los aspectos y la distribución de la hepatitis viral en Brasil. Además, fue una iniciativa para llevar a cabo más investigaciones, así como la notificación y el seguimiento de estos casos, con el fin de ampliar el conocimiento sobre la prevalencia de la hepatitis viral en el escenario brasileño.

Palabras clave: Epidemiología Hepatitis viral; Salud pública.

1. Introdução

As hepatites virais agudas e crônicas são doenças provocadas por diferentes agentes etiológicos, com tropismo primário pelo tecido hepático, apresentando características epidemiológicas, clínicas e laboratoriais semelhantes, porém com importantes particularidades (Ferreira, 2019).

Atualmente, as hepatites virais, são divididas em 5 subtipos: vírus da hepatite A (HAV), B (HBV), C (HCV), D (HDV) e E (HEV) que pertencem, respectivamente, às famílias *Picornaviridae*, *Hepadnaviridae*, *Flaviviridae*, *Deltaviridae* e *Hepeviridae*. As formas de transmissão variam de subtipo para subtipo. Além disso, as características clínicas, laboratoriais e epidemiológicas são bastante específicas, com prevalência e magnitude que variam de região para região (Nunes et al., 2017).

Atualmente, existem 325 milhões de pessoas no mundo vivendo com hepatite B ou C — ou até mesmo com as duas variações. Apenas em 2017, 2,85 milhões de indivíduos se

infectaram com a doença. Por ano, as hepatites B e C causam 1,4 milhão de mortes no mundo (WHO, 2019).

As hepatites virais representam um grave problema de saúde pública devido a elevada taxa de prevalência, incidência e mortalidade. Por conta disso, os casos dessas infecções são considerados como casos de “notificação compulsória”.

A notificação compulsória é definida como a comunicação obrigatória à autoridade de saúde, realizada pelos médicos, profissionais de saúde ou responsáveis pelos estabelecimentos de saúde, públicos ou privados, sobre a ocorrência de suspeita ou confirmação de doença, agravo ou evento de saúde pública, podendo ser imediata ou semanal. Por meio dessa notificação compulsória que estudos como este podem ser realizados (Brasil, 2016).

A preocupação e a mobilização pela luta contra as hepatites virais são a nível global. A estratégia global de hepatites da OMS, endossada por todos os seus Estados-membros, visa reduzir em 90% as novas infecções por hepatite e em 65%, as mortes, no período 2016-2030 (WHO, 2019).

As hepatites virais B e C afetam 325 milhões de pessoas no mundo, causando 1,4 milhão mortes por ano. É a segunda maior causa de morte entre as doenças infecciosas depois da tuberculose, e 9 vezes mais pessoas são infectadas com hepatite do que com o HIV. A hepatite é evitável, tratável e, no caso da hepatite C, curável. No entanto, mais de 80% das pessoas que vivem com hepatite carecem de serviços de prevenção, testagem e tratamento (Brasil, 2019).

No Brasil, entre os anos de 1999 a 2018, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 632.814 casos confirmados de hepatites virais (Brasil, 2019).

A partir dessas considerações e dada à importância de estudos epidemiológicos acerca das hepatites virais, este estudo teve como objetivo quantificar e analisar os casos notificados de hepatite entre os anos de 2014 a 2018 no Brasil.

2. Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa documental, retrospectiva, descritiva com abordagem quantitativa (Pereira et al., 2018) sobre os casos notificados de hepatites virais no cenário brasileiro, entre os anos de 2014-2018.

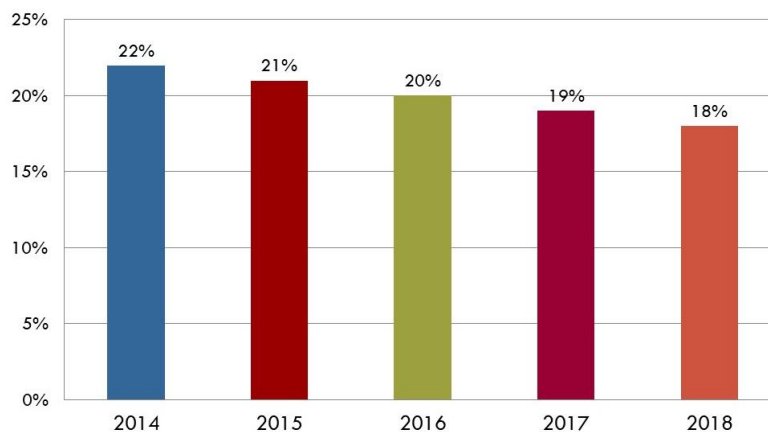
A pesquisa foi realizada pela plataforma eletrônica do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Trata-se de um órgão da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde onde são reunidas e organizadas todas as informações relacionadas ao Sistema Único de Saúde a nível nacional. Os dados foram coletados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através da opção >> “Acesso à informação” >> “Informações em Saúde (TABNET)” >> “Epidemiológicas e Morbidade” >> “Doenças e Agravos de Notificação - De 2007 em diante (SINAN)” >> “Hepatite”.

Foram extraídos os casos notificados de hepatite no Brasil, entre os anos de 2014-2018, tendo como objeto de estudo as variáveis: ano, região, sexo, forma clínica e classificação etiológica dos casos notificados. O estudo contemplou todos os casos notificados de hepatites virais no Brasil, entre os anos de 2014-2018 totalizando 216.397 casos notificados.

3. Resultados e Discussão

Os dados apontam que, ao longo dos anos, foram sendo reduzidas as notificações dos casos de hepatite no Brasil. O maior número de casos foi observado no ano de 2014 (22%) e, o menor número, em 2018 (18%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Distribuição do número de casos notificados de hepatite virais, por ano de notificação, Brasil, 2014 a 2018.



Fonte: Datasus, 2020.

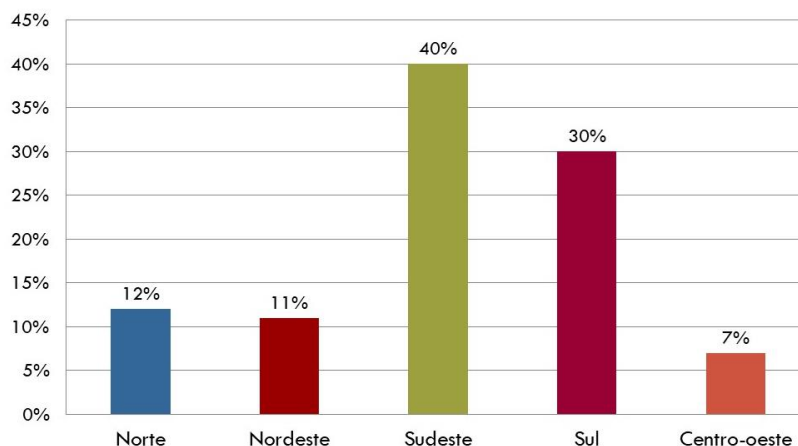
A redução do número de notificações dos casos pode estar relacionada as subnotificações que interferem significativamente nos resultados e na implementação das possíveis políticas de prevenção e tratamento do agravo (Araujo, 2017).

A subnotificação ocorre quando o caso preencheu os critérios estabelecidos pela vigilância e foi identificado pelo profissional de saúde, porém não foi notificado ao serviço de saúde pública em seu sistema específico de notificação (Melo et al., 2018). No caso deste estudo, o sistema específico é o SINAN.

Outro fator que pode influenciar esses achados são as políticas e campanhas de prevenção dessa doença que, por meio da conscientização da população, pode estar quebrando a cadeia de transmissão (Souza, 2017).

Ao analisar a distribuição dos casos por região brasileira, foi possível observar que, os casos são mais evidentes no Sudeste (40%) e menos frequente no centro-oeste (7%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Distribuição do número de casos notificados de hepatite virais, por região de notificação, Brasil, 2014 a 2018.



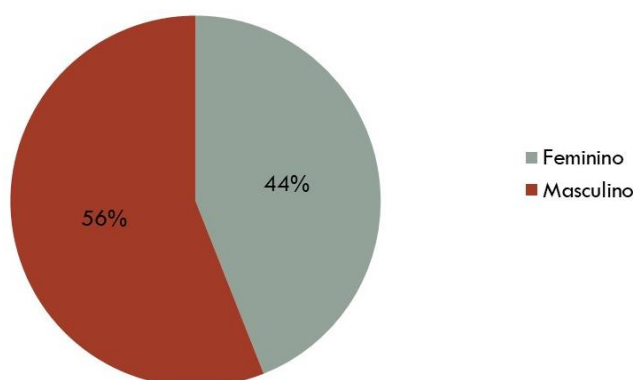
Fonte: Datasus, 2020.

A distribuição das hepatites virais é universal, sendo que a magnitude dos diferentes tipos varia de região para região. No Brasil, também há grande variação regional na prevalência de cada um dos agentes etiológicos (Brasil, 2019).

As regiões Sul e Sudeste apresentaram o maior número de casos diagnosticados, provavelmente devido a um melhor sistema de vigilância epidemiológica (Nunes et al., 2017).

Em relação a distribuição dos casos por sexo do paciente, foi possível observar que as notificações dos casos do sexo masculino (56%) foram superiores às do sexo feminino (44%) (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Distribuição do número de casos notificados de hepatite virais, por sexo do paciente, Brasil, 2014 a 2018.



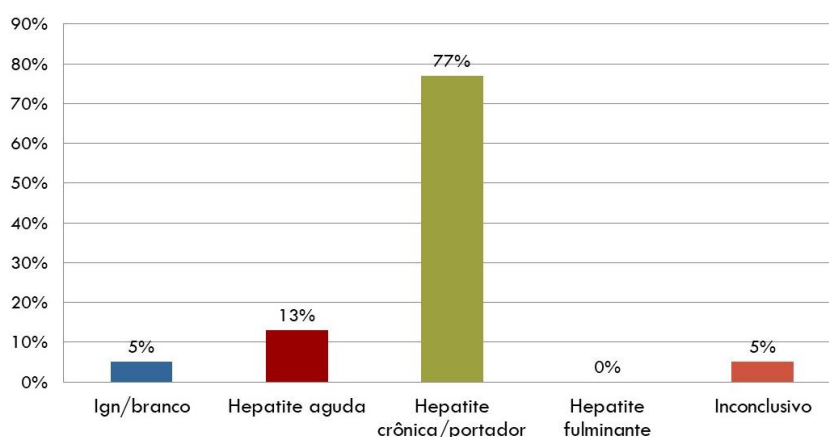
Fonte: Datasus, 2020.

O homem, culturalmente, busca menos os serviços de saúde por ter em mente que é o sexo forte e não pode demonstrar vulnerabilidades. Assim, muitos deles não tem a

preocupação com os cuidados à saúde como por exemplo participar de consultas médicas e adotar medidas de prevenção. Por falta desse autocuidado, os homens acabam se tornam mais vulneráveis/expostos a doenças devido seu estilo de vida (Moura, Gomes & Pereira, 2017)

A hepatite crônica (77%) foi identificada como a principal forma clínica dos casos notificados de hepatite no Brasil seguida da hepatite aguda (13%) (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Distribuição do número de casos notificados de hepatite virais, por forma clínica, Brasil, 2014 a 2018.



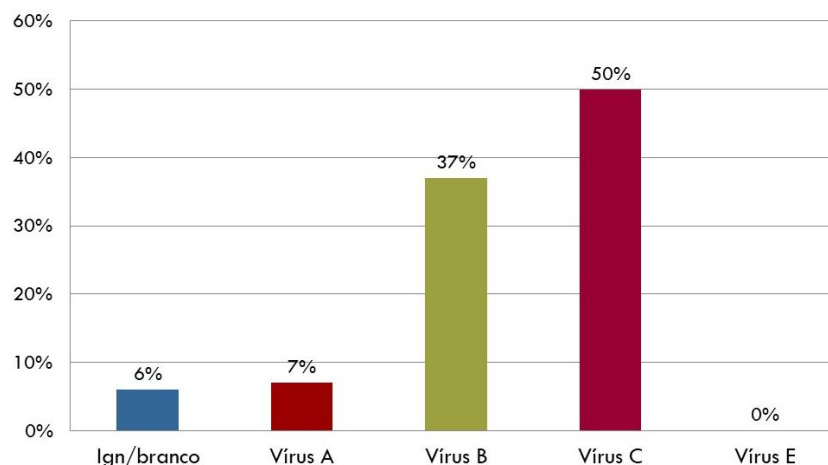
Fonte: Datasus, 2020.

A grande maioria dos casos associados à hepatite crônica se deve à natureza silenciosa e assintomática da doença. Por esses motivos, o indivíduo infectado não procura os serviços de saúde e descobre a doença, na maioria das vezes, quando começa a surgir sinais e sintomas da fase crônica muitos anos depois de ter sido infectado (Rodrigues, 2019).

Outro fator que pode favorecer a cronificação da hepatite é a maior ocorrência da infecção em pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade social, que, em geral, têm acesso restrito aos serviços públicos de saúde e o diagnóstico da infecção somente é realizado em uma fase avançada da doença (Marques et al., 2019).

Levando em consideração os diferentes subtipos da hepatite, foram mais prevalentes, neste estudo, os subtipos HVC (50%) e HVB (37%) (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Distribuição do número de casos notificados de hepatite virais, por classificação etiológica, Brasil, 2014 a 2018.



Fonte: Datasus, 2020.

O Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações, disponibiliza desde 1989 a vacina contra a hepatite B e, desde 2014 a vacina contra a hepatite A. A cobertura vacinal da hepatite A e B proporciona que as pessoas sejam menos infectadas por esses subtipos. Vale ressaltar, que a infecção pelo vírus da hepatite B (HBV) continua sendo um problema de saúde pública mundial por causa da sua alta transmissibilidade (Barbosa, et al., 2019).

Diferentemente dos outros subtipos mencionados, não há uma vacina para a hepatite C. Acredita-se que esse possa ser um dos principais fatores que podem estar relacionados com o maior número de infecções pelo subtipo C em comparação com os outros subtipos (Campos et al, 2019).

As principais formas de transmissão da hepatite c são compartilhamento de agulhas, tesouras e alicates, transfusão de sangue e sexo sem camisinha ().

A hepatite C é um dos maiores responsáveis pela necessidade de transplante de fígado e complicações associadas a infecção crônica como cirrose, carcinoma hepatocelular e insuficiência hepática, são as principais causas de morbimortalidade hepática (Petruziello et al.,2016).

Um plano pactuado entre o Ministério da Saúde, estados e municípios, pretende eliminar a hepatite C no Brasil até 2030. A ideia é simplificar o diagnóstico, ampliar a testagem e fortalecer o atendimento às hepatites virais. O plano de eliminação está alinhado com as metas da Organização Mundial de Saúde (Brasil, 2018).

4. Considerações Finais

Através do presente estudo foi possível traçar o perfil epidemiológico das hepatites virais no Brasil onde foram estudados 216.397 casos.

Os casos estudados, em sua maioria, fazem parte da região sudeste sendo mais incidentes na região sul. Não há aumento ou diminuição significativos entre os anos de estudo. Assim como, também, não há uma discrepância significativa entre o sexo masculino e feminino. A maioria dos casos não possuía a informação do modo de contágio. A hepatite crônica/portador é a principal forma clínica indicada e o agente etiológico que prevaleceu foi o HCV.

Um fator limitante para este estudo foi o não preenchimento completo da ficha de notificação e as subnotificações que sempre são observadas em estudos realizados através do SINAN.

Dessa forma, conclui-se que é de extrema relevância criar mais estudos sobre essa temática, com enfoque na incidência e nas subnotificações dos casos de hepatites virais, para auxiliar as autoridades da vigilância epidemiológica a desenvolver ações para conscientizar os profissionais da saúde sobre a importância da notificação dos casos, assim como informações sobre prevenção, diagnóstico e controle da doença visando a quebra da cadeia de transmissão.

Referências

Araujo, A. C. D. (2017). *Proposta de intervenções educativas para diminuição das subnotificações de hepatites virais em Pernambuco* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. Recuperado de: <https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/6574>>.

Barbosa, G. F. D. S. et al. (2019). Situação epidemiológica das hepatites virais no estado de Goiás: 2013 a 2017. *Revista científica da escola estadual de saúde pública de Goiás "Cândido Santiago"*, 5(1), 3-11. Recuperado de: <
<http://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/download/107/124>>.

Brasil (2016). *Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras*

providências. Brasília. Recuperado de:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html>.

Brasil (2018). *Ministério da saúde lança plano para eliminar hepatite c*. recuperado de:

<<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43763-ministerio-da-saude-lanca-plano-para-eliminar-hepatite-c-ate-2030>>.

Brasil. (2019). *Boletim epidemiológico: hepatites virais 2019*. Recuperado de: <

http://www.aids.gov.br/system/tdf/pub/2016/66453/boletim_hepatites_2019_c_.pdf?file=1&type=node&id=66453&force=1>.

Campos, J. F. et al. (2019). Hepatite c: os avanços para o tratamento da doença baseado em pedidos de patentes da vacina e medicamentos contra o vírus. *Revista INGI-Indicação Geográfica e Inovação*, 3(4), 540-553. Recuperado de: <

<http://www.ingi.api.org.br/index.php/INGI/article/view/70>>.

Ferreira, J.L. (2019). *Avaliação epidemiológica dos casos de hepatites virais no município de Porto Velho Rondônia, no período de 2012 a 2018* (Monografia). Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná, RO, Brasil. Recuperado de: <

<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3234>>.

Marques, J. V. S. et al. (2019). Análise sociodemográfica das hepatites virais no estado do ceará. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 18(2). Recuperado de: <

<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1371>>.

Melo, M.A.S. et al. (2018). Percepção dos profissionais de saúde sobre os fatores associados à subnotificação no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan). *Revista de Administração em Saúde*, 18(71). Recuperado de: <[http://cqh.org.br/ojs-](http://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/104)

<http://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/104>>.

Moura, E.C.; Gomes, R.; Pereira, G.M.C. (2017). Percepções sobre a saúde dos homens numa perspectiva relacional de gênero, Brasil, 2014. *Revista Psicologia e Saúde*, 22 (1), 291-300.

Recuperado de: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2017.v22n1/291-300/pt>.

Nunes, H.M. et al. (2017). As hepatites virais: aspectos epidemiológicos, clínicos e de prevenção em municípios da Microrregião de Parauapebas, sudeste do estado do Pará, Brasil. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, 8(2), 29-35. Recuperado de: <<https://dx.doi.org/10.5123/s2176-62232017000200004>>.

Pereira, A.S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Rodrigues, L. M. C. et al. (2019). Mapeamento epidemiológico das hepatites hospitalares. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 32. Recuperado de: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8714/pdf>>.

Souza, F.O. (2017). Ações de promoção e prevenção à saúde do trabalhador sob risco de exposição e transmissão de hepatites virais. *Revista de APS*, 20(1). Recuperado de: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15859>>.

WHO. (2019). *World Hepatitis Day 2019: Invest in eliminating hepatitis*. Website of World Health Organization (WHO). Recuperado de: <<https://www.who.int/news-room/campaigns/world-hepatitis-day/2019>>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Maria Vitória Fernandes Timóteo – 10%

Francisco Junio da Rocha Araujo – 10%

Kevin Costner Pereira Martins – 10%

Hyan Ribeiro da Silva – 10%

Gerardo Aprígio da Silva Neto – 10%

Ross Anne Costa Pereira – 10%

Janalliny de Sales Paulino – 10%

Gerson Tavares Pessoa – 10%

Valéria de Sousa Alvino – 10%

Rayssa Hellen Ferreira Costa – 10%